

***Relatório Semestral
Junho 2009***

- Contas Individuais -

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Oliveira Marques - Presidente
José Lourenço Abreu Teixeira – Vice-Presidente
Manuel Fernando Monteiro da Silva – 1º Secretário
Maria Olívia Almeida Madureira – 2º Secretário

Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Hiroyuki Ochiai – Vogal
Massimo Nordio – Vogal
Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal
Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal
Ana Maria Martins Caetano – Vogal

Makato Sasagawa – Suplente

Conselho Fiscal

José Jorge Abreu Fernandes Soares - Presidente
Makino Kenichiro - Vogal
António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada por António Maia Pimpão - Vogal
Fernando Sousa Matos Pires - Suplente

Revisor Oficial de Contas

António Manuel Martins Amaral em representação de
Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de
Contas, SA.
Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro - Suplente

INDICADORES FINANCEIROS
NÃO CONSOLIDADOS

(Euros)

	JUN '09	JUN '08	JUN '07
VOLUME DE NEGOCIOS	135.653.093	211.939.085	224.307.763
CASH-FLOW BRUTO	6.432.510	7.366.005	11.453.603
RESULTADO LIQUIDO	1.191.388	2.478.132	6.249.865
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	1.320.874	1.930.974	1.294.003
CUSTOS COM O PESSOAL	9.753.854	9.480.965	9.443.512
INVESTIMENTO LIQUIDO	5.956.506	6.544.052	-15.731.063
FUNDO DE MANEIO BRUTO	39.921.825	36.122.549	38.606.114
VAB	19.426.240	23.119.536	27.755.851
UNIDADES VENDIDAS	7.589	12.508	12.531
VOLUME DE EMPREGO	706	707	688

RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

Por ser entendido pelo Conselho de Administração da Empresa como informação significativa para os Investidores e baseados na alínea b) do nº 3 do Artigo 246º do CVM (Código Valores Mobiliários), foi elaborada informação em base individual de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e da qual este relatório é parte integrante.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

UNIDADE FABRIL DE OVAR

A grave conjuntura económica que se verifica em todo o mundo, e que afecta muito especialmente o sector automóvel, marcou definitivamente o primeiro semestre de 2009. A indústria automóvel nacional mostra-se igualmente afectada pela grande diminuição das vendas, repercutindo-se em quedas consideráveis de produção.

Assim, no primeiro semestre de 2009, na actividade Toyota foram produzidas 1.044 viaturas, o que representa um decréscimo de 67% relativamente a 2008. Na produção Dyna verificou-se um decréscimo de 81% na exportação, sendo o mercado Nacional, o principal destino da produção (77%).

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Na actividade Mini Autocarros foram produzidas 46 viaturas, isto é menos 31% relativamente a 2008. Na produção Optimo verificou-se um decréscimo de 42% no mercado Nacional, sendo a Exportação o seu principal destino de produção (70%).

A actividade Transformações e PDI foram de 3.155 viaturas, um decréscimo de 35% face a igual período do ano anterior.

PRODUÇÃO	2009 (JAN-JUN)	2008	2007	2006	2005	2004
Unidades Físicas Toyota	1.044	5.947	4.924	3.831	3.920	3.050
Unidades Físicas Mini Autocarros	46	154	160	132	148	134
Unidades Físicas Transformadas	3.155	10.046	11.682	6.865	6.726	5.628
Unidades Homogeneizadas	2.184	9.429	8.872	7.669	8.742	7.582
Total Colaboradores	354	360	343	325	321	325

Para fazer face à situação a Fábrica aderiu ao Plano de Apoio ao Sector Automóvel (P.A.S.A.). Este acordo permitiu intensificar a formação profissional dos colaboradores, aumentando as suas capacidades e competências. Paralelamente a empresa estabeleceu acordo com os colaboradores para a criação de um Banco de Horas de forma a aumentar a flexibilidade de trabalho.

No domínio da certificação dos sistemas foram obtidas a renovação da certificação Ambiental ISO 14001:2004 e a transição para a norma da Qualidade ISO 9001:2008. A fábrica recebeu ainda o Prémio Ecológico Toyota Internacional (Toyota Global Eco Award) pelo projecto “Fábrica Sustentável: Zero Resíduos” e o Corpo Privado de Bombeiros a distinção de Grau Ouro 25 Anos, atribuída pela Liga de Bombeiros Portugueses.

ACTIVIDADE COMERCIAL

VIATURAS

MERCADO TOTAL

MERCADO	2009	2008	Desvios	
	Jan-Jun	Jan-Jun	2009 vs 2008	
			Qtd	%
Veículos Ligeiros Passageiros	73.129	114.414	-41.285	-36,1%
Veículos Comerciais Ligeiros	17.558	28.610	-11.052	-38,6%
Veículos Comerciais Pesados	2.026	3.555	-1.529	-43,0%
Total	92.713	146.579	-53.866	-36,7%

Fonte: ACAP (Matrículas)

O 1º semestre deste ano foi caracterizado por uma acentuada quebra do mercado automóvel, -36,7%. Essa quebra tem-se sentido com mais intensidade nos veículos comerciais. Neste período foram vendidos em Portugal 73.129 Automóveis Ligeiros de Passageiros, o que corresponde a uma diminuição de 36,1 %, face ao período homólogo do ano anterior. Por seu turno, as vendas de Veículos Comerciais (Ligeiros + Pesados) caíram 39,1% face a igual período do ano anterior, o que corresponde a um total de 19.584 unidades comercializadas.

As principais causas apontadas para uma descida tão acentuada da venda de Automóveis são:

- (1) Crise Económica - que tem como efeito restrições ao crédito (automóvel) e redução do consumo das Famílias/Empresas, mais expectantes no momento de consumir/investir e mais receosas com a possibilidade de desemprego.
- (2) Drástica redução de vendas para o Mercado de Rent-a-Car (Janeiro a Junho – 68,5% vs período homólogo).
- (3) Aumento do ISV – Imposto sobre Veículos - (sobretudo nas Motorizações a Diesel, que representam cerca de 70% do total das vendas) que se verificou em Janeiro deste ano.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Uma referência para o momento que se vive a nível europeu. O programa de incentivo à compra adoptado por alguns Governos europeus (Alemão, Francês, etc.) fez com que os fabricantes de automóveis conseguissem deixar para trás 14 meses consecutivos de quebras. O número de matrículas (vendas) contabilizou um incremento de 2,4% em Junho, para cerca de 1,462 milhões de automóveis colocados no mercado. Era importante que este sinal de confiança proveniente de outros mercados também chegasse em força ao nosso país, uma medida para tal seria a entrada em vigor da nova lei dos Abates (novos montantes de incentivos e novos escalões) como forma de incentivar a procura interna de automóveis.

Para o mercado interno, e apesar de uma tendência menos negativa do mercado no último mês deste semestre, as nossas previsões para o ano são de 188.000 unidades, ou seja, uma quebra de 31,6% versus 2008. Os indicadores macroeconómicos (publicados recentemente pelo Banco de Portugal no seu boletim de Económico de Verão – ver quadro anexo) não nos permitem sustentar previsões mais optimistas, apesar dos indicadores de Confiança dos Consumidores terem entrado numa fase ascendente.

Projeções do Banco de Portugal - Boletim Económico de Verão

Taxa de Variação, em percentagem

	2008	2009	2010
PIB	0	-3,5	-0,6
Consumo Privado	1,7	-1,8	-0,6
Consumo Público	0,6	1,0	0,7
FBCF	-1,7	-14,3	-3,8
Procura Interna	1,1	-4,5	-0,7
Exportações	-0,4	-17,7	-0,9
Importações	2,6	-17,1	-1,2
IHPC	2,7	-0,5	1,3

TOYOTA

TOYOTA	2009	2008	Desvios	
	Jan-Jun	Jan-Jun	2009 vs 2008	
			Qtd	%
Veículos Ligeiros Passageiros	3.956	6.046	-2.090	-34,6%
Veículos Comerciais Ligeiros	1.411	2.533	-1.122	-44,3%
Veículos Comerciais Pesados	74	127	-53	-41,7%
Total	5.441	8.706	-3.265	-37,5%

Fonte: ACAP (Matrículas)

Não contrariando o mercado, também a Toyota apresenta uma quebra acentuada (-37,5% vs período homólogo) no 1º semestre de 2009, e encontra-se na 8ª posição, com 5,9% de quota de mercado (a mesma quota do período homólogo de 2008).

Por um lado, as vendas de veículos Passageiros Toyota, quebraram menos que o mercado (-34,6%). Neste momento, a quota de mercado da Toyota no segmento dos Veículos de Passageiros é de 5,4%, mais 0,1 p.p quando comparada com período homólogo do ano passado. Pela positiva, destacamos a novas Gerações Avensis e Verso, sendo que a primeira apresenta mesmo um crescimento face a 2008 (+7,1%). Uma referência para o novo modelo iQ, que começa a dar os “primeiros passos” no segmento dos veículos citadinos, e já conta com 300 unidades vendidas.

Para além do efeito positivo esperado devido aos lançamentos recentes de novos modelos, implementou-se uma forte campanha promocional que decorrerá no período de Maio a Julho, abrangendo os modelos Yaris, Auris e Corolla SD, que deverá sustentar uma recuperação nas vendas e incremento de quota de mercado.

Por outro lado a venda de Veículos Comerciais Toyota quebrou acima do mercado (-44,2%), fruto da pior performance das versões Bizz (Yaris & Auris) e do facto de não estarmos presente no segmento dos Veículos Comerciais que apresentam uma performance menos má, os Combos ou pequenos furgões. Nos primeiros 4 meses do ano, enfrentamos uma série de alterações na gama de viaturas comerciais (MC Yaris, RC Auris, MC Hilux, RC Hiace) que condicionaram a disponibilidade, a nível de vendas. Prevê-se alguma regularização e recuperação de vendas nos próximos meses.

LEXUS

O 1º semestre de 2009 ficou caracterizado por uma quebra de 22,6% nas vendas, em linha com o Mercado Premium onde a Lexus concorre. Todos os modelos quebraram face ao período homólogo com especial destaque para o LS cuja redução de 55,6% fica a dever-se à forte retracção da procura por veículos do segmento F. A gama IS sofreu uma quebra percentual menor do que os restantes modelos devido à actualização que o modelo teve em Janeiro de 2009 e ao posicionamento de preços ainda mais competitivo no segmento onde concorre. A procura dos restantes modelos híbridos (RX e GS) sofreu um decréscimo acentuado devido à fase final do ciclo de vida em que se encontra o RX e devido ao lançamento de novas propostas por parte dos concorrentes no caso do GS. Para o 2º semestre prevemos uma recuperação de vendas no RX devido à introdução de uma nova geração mais competitiva e a continuação da boa performance comercial do IS. Em termos globais esperamos atingir as 285 unidades, em linha com os objectivos iniciais traçados este ano.

Modelos	2009	2008	Desvios	
			2009 vs 2008	
	Jan-Jun	Jan-Jun	Qtd	%
IS	100	116	-16	-13,8
GS	12	21	-9	-42,9
RX	11	18	-7	-38,9
LS	4	9	-5	-55,6
TOTAL	127	164	-37	-22,6

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Equipamento Industrial Toyota

	MERCADO			VENDAS TOYOTA + BT				
	1º sem.		Variação	1º sem. '08		1º sem. '09		Variação
	'08	'09		QT	Quota	QT	Quota	
Empilhadores Contrabalançados	773	474	-38,7	175	22,6	92	19,4	-47,4
Equipamento de armazém	791	515	-34,9	124	15,7	107	20,8	-13,7
TOTAL MMC	1564	989	-36,8	299	19,1	199	20,1	-33,4

Fonte: ACAP

Mercado

Finda a 1ª. metade deste ano, verificou-se que globalmente o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou uma quebra de 36,8%, reflectindo a tendência geral de quebra de actividade económica e retracção de investimento.

Vendas Toyota + BT

Globalmente as nossas vendas quebraram apenas 33,4%, o que resultou numa melhoria da nossa quota de mercado de 19,1% para 20,1%.

Em relação aos Empilhadores Contrabalançados Toyota atingimos, nos primeiros 6 meses do ano, 92 unidades, com uma quota acumulada de 19,4%.

No tocante ao Equipamento de Armazém Toyota + BT a cifra situou-se nas 107 unidades, com uma quota acumulada a Junho'09 de 20,8%.

PEÇAS

Vendas Globais

Produto	Vendas 1º Sem 08	Vendas 1º Sem 09	Cresc. % 09/08	Orçamento Gestão	% Execução Orçamental
Peças/Acessórios	23.506.179	20.208.230	-14,0%	20.123.052	100,4%
Serviços Mandatory	835.870	678.485	-18,8%	-	-
Total	24.342.049	20.886.715	-14,2%	20.763.412	100,6%

Durante o primeiro semestre de 2009 a Divisão de Após Venda Toyota facturou em peças, acessórios e merchandising cerca de 20 milhões de euros. Este valor ultrapassa em 0,4 pontos percentuais o orçamento previsto para o semestre. Contudo e, resultado da conjuntura económica negativa que avassalou o mercado automóvel, representa uma quebra de 14,0% face à facturação de igual período de 2008.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Adicionalmente à venda de peças, foram também facturados pela Divisão de Após Venda Toyota os serviços “Mandatory” (designadamente os “Eurocare”, “Extracare” e “Euroassistance”). A facturação destes serviços totalizou 678mil euros, menos 18,8% que no período homólogo do ano anterior. A venda dos serviços “mandatory” encontra-se dependente da venda de viaturas novas, às quais está directamente associada.

Nota: a análise que apresentamos de seguida diz respeito apenas à venda de peças, acessórios e merchandising (não incluindo portanto a venda de serviços “mandatory”).

Distribuição das vendas totais:

	Peso (%) no Total de Vendas	
	1º Sem.08	1ºSem.09
Peças Genuínas Toyota	71,8%	85,5%
Peças de Incorporação Nacional	4,3%	4,5%
Acessórios *	22,7%	9,0%
Merchandising *	1,2%	0,9%

* Os Acessórios e “Merchandising” englobam material genuíno e nacional.

A venda de peças Genuínas Toyota representa a maior fatia das vendas globais, e que corresponderam neste primeiro semestre do ano a 85,5% das mesmas.

A evolução da importância destas peças, que no primeiro semestre de 2008 tiveram um peso de 71,8%, resultou por um lado, do crescimento da venda de peças genuínas (+409 mil euros) e por outro, da quebra na venda de acessórios (-3,5 milhões de euros) e de “merchandising” (-100 mil euros).

A rede de Assistência Oficial Toyota constituiu o principal cliente da Divisão de Após Venda. Para este cliente destinaram-se 89,9% da facturação global, o equivalente a 18 milhões de euros. Este valor representa um acréscimo de 0,9% (+162 mil euros) quando comparado ao realizado no mesmo período do ano transacto. O valor orçamentado para o semestre foi ultrapassado em 0,5 pontos percentuais.

Notas Finais

O semestre que terminou decorreu influenciado pela crise económica sentida a nível mundial e que se reflectiu na performance de venda de peças, acessórios e merchandising. Contudo, a Toyota Caetano Portugal não pode deixar de realçar o cumprimento global dos orçamentos traçados para este período, resultado das diversas iniciativas desenvolvidas para contrariar tal situação e das quais destacamos:

- Alargamento da gama de produtos Optifit, com o lançamento dos radiadores.
- Dinamização do programa de vendas itinerantes com o lançamento de duas campanhas, uma a nível nacional e outra local.
- Lançamento de uma Campanha associada à Prevenção Rodoviária, com oferta de financiamento sem juros para clientes oficiais.
- Impulso ao negócio de pneus com os desafios “Big Team” e “Deixa a tua Marca”
- Lançamento do Programa de Dinamização de venda de Acessórios.

Não se prevêem grandes alterações na conjuntura económica no 2º semestre do ano. Neste quadro, iremos continuar empenhados no desenvolvimento de actividades que dinamizem o negócio do Após-Venda, como forma de enfrentar as actuais dificuldades do mercado.

RECURSOS HUMANOS

A situação desfavorável da economia condicionou naturalmente o desempenho e governação da Empresa, nomeadamente a política de Gestão de Recursos Humanos.

A grande preocupação no que respeita à Gestão do Capital Humano foi acompanhar o esforço feito em todas as áreas de actividade e neste caso perseguir dois importantes objectivos: manter o nível de motivação e empenhamento dos colaboradores num contexto em que facilmente os valores e princípios podem degradar-se, mas principalmente um enorme esforço para manter os postos de trabalho.

Foi este enquadramento que determinou um grande esforço de contenção e racionalização de despesas e custos fixos nomeadamente dos salários, mas também a adesão ao PQE – Programa Qualificação-Emprego na Fábrica de Ovar, com o objectivo de manter o nível de emprego e aproveitar esta oportunidade para continuar a desenvolver nos colaboradores o constante aumento das qualificações e competências de modo a que no momento da retoma possamos estar mais capazes de enfrentar os desafios, cada vez mais exigentes que se nos colocarão.

ACTIVIDADE FINANCEIRA / PERSPECTIVAS

Este 1º semestre de 2009 apresentou-se talvez como o período de maior desafio para a gestão da Empresa tendo em conta todos os factores macro-económicos que o envolviam.

A crise económica mundial com impactos fortíssimos ao nível do sector automóvel fez-nos rapidamente perceber que se a procura caía drasticamente (+ de 36% no período em análise) e consequentemente a receita iria sofrer esse impacto, a única forma de controlar e estabilizar a actividade passaria por um controle/redução efectivo da despesa, nomeadamente nas áreas onde a decisão sendo exclusivamente da gestão da Empresa, teriam impacto imediato nos resultados do período. Referimo-nos concretamente aos encargos com o Pessoal através da contenção salarial verificada, pesem embora os encargos com a reestruturação interna que ultrapassam os 500 mil Euros e, mais ainda aos gastos com Marketing e Promoção de Vendas os quais foram substancialmente reduzidos, adaptando-se ao nível do proveito gerado mas não pondo nunca em causa a quota de mercado projectada.

Estas medidas fulcrais, perfeitamente interiorizadas e rigorosamente cumpridas, permitiram-nos não só ultrapassar o “break-even point”, como também criarmos as condições para que o exercício de 2009 seja um razoável trampolim para um futuro que projectamos mais risonho com o desanuviar das condições económicas, o que em nosso entender só se verificará a partir do 2º semestre de 2010. Até lá estamos no entanto confiantes que os níveis de rentabilidade não se degradarão, podendo mesmo o exercício de 2009 manter a performance obtida em 2008.

Reportando-nos agora de uma forma mais específica à actividade financeira desenvolvida, pode verificar-se no período em análise uma quebra abrupta das taxas de referência como consequência do pacote de medidas anti-crise tomadas pelo BCE, ainda que logicamente se verificou também o aumento progressivo do comissionamento bancário para as linhas de crédito disponibilizadas.

Como resultado desta conjuntura e da manutenção dos níveis de endividamento verificado no final do exercício transacto, os custos financeiros suportados no período não representam mais de 28% do total registado em 2008.

Importante também nesta fase, o apertado controle dos stocks existentes, os quais apesar dos vários novos modelos lançados e, que acarretam sempre algum incremento nos momentos próximos do seu lançamento, foi possível mesmo reduzir nomeadamente ao nível dos “semi-novos” provenientes de retomas de negócios “rent-a-car”, os quais são sempre uma das áreas de perda potencial em caso de ineficaz e não atempado escoamento.

No semestre em apreço e no que concerne às reintegrações do activo imobilizado praticadas, a aplicação das taxas máximas legalmente previstas e fiscalmente aceites elevou o seu montante para os 4,8 milhões de Euros.

De salientar ainda que nenhuma das verbas contidas na rubrica “estado e Outros Entes Públicos” se encontra em situação de mora.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2009, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia , 25 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Hiroyuki Ochiai – Vogal
Massimo Nordio – Vogal
Maria Angelina Martins Caetano Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Ana Maria Martins Caetano

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

(NOS TERMOS DO ARTIGO 9º ALÍNEA a) DO REG. 5/2008)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Não tem movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 1.167.465 acções, com o valor nominal de um euro cada uma. Detém, conjuntamente com o cônjuge, Ana Pereira Martins Caetano, 60,72% do Capital Social do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., e 70% do Capital Social da CAETANO, SGPS, S.A., o que com esta Sociedade, directa ou indirectamente, detém 84,71% do Capital Social da COCIGA – Construções Civis de Gaia, S.A., o que lhe garante directa e indirectamente 22.167.755 acções, a que corresponde 63,34% do capital social e dos direitos de voto nesta empresa.

ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS: Não tem movimentos, pelo que em 30 de Junho de 2009, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

HIROYUKI OCHIAI - Não tem acções nem obrigações.

MASSIMO NORDIO - Não tem acções nem obrigações.

DRª MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

ENGº SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

MAKATO SASAGAWA - Não tem acções nem obrigações.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Engº José Reis da Silva Ramos** - Vice-Presidente do Conselho de Administração, **Engº Salvador Acácio Martins Caetano**, e **Drª Ana Maria Martins Caetano**, vogais do Conselho de Administração, do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, e **Engº José Reis da Silva Ramos** - cônjuge da **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Administrador, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 670.006 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Dr.^a Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Eng^o José Reis da Silva Ramos**, vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. esta Sociedade não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

CONSELHO FISCAL

Dr. José Jorge Abreu Fernandes Soares - Não tem acções nem obrigações.

Makino Kenichiro - Não tem acções nem obrigações.

António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada pelo **Senhor Dr. António Maia Pimpão** - Não tem acções nem obrigações.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS:

DELOITTE & ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. representado pelo Sr. **Dr. António Manuel Martins Amaral** - Não tem acções nem obrigações.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(NOS TERMOS DO ARTIGO 14º 6/7 DO REG. 5/2008)

	Acções Detidas Em 31.12.08	Acções Adquiridas Em 2009	Acções Vendidas Em 2008	Acções Detidas Em 30.06.09
SALVADOR FERNANDES CAETANO (Presidente)	1.167.465	--	--	1.167.465
ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Vice-presidente)	86.000	--	--	86.000
HIROYUKI OCHIAI (Vogal)	--	--	--	--
MASSIMO NORDIO (Vogal)	--	--	--	--
DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)	--	--	--	--
ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
MAKATO SASAGAWA (Administrador - Suplente)	--	--	--	--
DRº JOSÉ JORGE ABREU FERNANDES SOARES (Presidente Cons. Fiscal)	--	--	--	--
MAKINO KENICHIRO (Vogal Cons. Fiscal)	--	--	--	--
ANTÓNIO PIMPÃO & MAXIMINO MOTA, SROC, REPRESENTDO PELO DRº ANTÓNIO MAIA PIMPÃO (Vogal Cons. Fiscal)	--	--	--	--
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A., REPRESENTADO PELO SR. DR. ANTÓNIO MANUEL MARTINS AMARAL (ROC - Efectivo)	--	--	--	--

**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACCIONISTAS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.
(NOS TERMOS DO ARTIGO 9º ALÍNEA c) DO REG. 5/2008)**

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A UM DÉCIMO DO CAPITAL

ACCIONISTAS	Acções Detidas Em 31.12.2008	Acções Adquiridas Em 2009	Acções Vendidas Em 2009	Acções Detidas Em 30.06.09
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	--	--	9.450.000

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A METADE DO CAPITAL

ACCIONISTAS	Acções Detidas Em 31.12.2008	Acções Adquiridas Em 2009	Acções Vendidas Em 2009	Acções Detidas Em 30.06.09
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, SA	21.000.000	--	--	21.000.000

Toyota Caetano Portugal, S.A.

LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS SUPERIORES A 2% DO CAPITAL SOCIAL

ACCIONISTA	Acções	% dos direitos de voto
GRUPO SALVADOR CAETANO - SGPS, SA	21.000.000	60,00
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	27,00
SALVADOR FERNANDES CAETANO	1.167.465	3,336
Millennium bcp – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., em representação dos fundos mobiliários por si geridos, como segue:		
• Millennium Acções Portugal	701.163	2,00
• Millennium PPA	541.020	1,55
• Millennium Poupança PPR	85.296	0,24
• Millennium Investimento PPR	48.823	0,14
• Millennium Aforro PPR	11.752	0,03

BALANÇO

(Euros)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo Líquido 30/Jun/2009	Activo Líquido 31/Dez/ 2008	Activo Líquido 30/Jun/2008
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação		1.353.803	1.285.126	68.677	1.740	
Despesas Investigação e Desenvolvimento	8	3.038.799	2.798.951	239.848	330.997	321.235
Trespases		983.568	983.568			
	10	5.376.170	5.067.645	308.525	332.737	321.235
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e Recursos Naturais		12.234.483		12.234.483	12.234.483	12.234.483
Edifícios e Outras Construções		63.006.923	49.602.314	13.404.609	14.591.900	15.999.928
Equipamento Básico		39.525.046	32.681.748	6.843.298	7.350.379	7.422.242
Equipamento de Transporte		27.196.316	10.596.604	16.599.712	13.600.749	11.626.710
Ferramentas e Utensílios		9.097.857	8.927.981	169.876	232.325	315.875
Equipamento Administrativo		6.801.901	6.492.852	309.049	351.702	346.992
Outras Imobilizações Corpóreas		2.759.632	2.449.730	309.902	333.183	346.410
Imobilizações em Curso		903.473		903.473	980.990	980.989
	10 e 13	161.525.631	110.751.229	50.774.402	49.675.711	49.273.629
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes Capital Empresas Grupo	16	40.145.413	22.047.310	18.098.103	18.098.104	18.736.212
Títulos e Outras Aplicações Financeiras		41.400	1.496	39.904	39.904	5.894.914
Empréstimos a Empresas do Grupo	16	9.830.000		9.830.000	9.830.000	3.865.000
	10 e 21	50.016.813	22.048.806	27.968.007	27.968.008	28.496.126
CIRCULANTE						
EXISTÊNCIAS						
Matérias-primas, Subs. e de Consumo	41	8.375.869		8.375.869	14.648.842	19.670.819
Produtos e Trabalhos em Curso	42	7.388.346		7.388.346	7.178.424	7.210.142
Produtos Acabados e Intermédios	42	9.306.655		9.306.655	6.876.239	8.019.362
Mercadorias	21 e 41	53.858.306	1.300.000	52.558.306	51.577.147	62.955.832
		78.929.176	1.300.000	77.629.176	80.280.652	97.856.155
DIVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Clientes	52	1.124.374		1.124.374	1.124.374	1.124.374
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO						
Clientes c/c	16	86.528.600		86.528.600	91.600.729	99.140.641
Clientes de Cobrança Duvidosa	21 e 23	5.509.226	4.623.848	885.378	885.378	843.874
Adiantamentos a Fornecedores		25.305		25.305	22.447	22.788
Empresas do Grupo	16	268.822		268.822	268.822	
Estado e outros Entes Públicos	49	588.276		588.276	806.022	
Outros Devedores		5.020		5.020	1.956	
		92.925.249	4.623.848	88.301.401	93.585.354	100.007.303
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA						
Depósitos Bancários		4.053.642		4.053.642	3.190.512	1.868.303
Caixa		92.376		92.376	120.618	112.173
		4.146.018		4.146.018	3.311.130	1.980.476
Custos Diferidos						
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de Proveitos	51	186.041		186.041	241.866	617.640
Custos Diferidos	51	810.831		810.831	875.677	697.478
Activos por Impostos Diferidos	6	773.666		773.666	773.666	869.067
		1.770.538		1.770.538	1.891.209	2.184.185
Total de Amortizações			115.818.874			
Total de Ajustamentos			27.972.654			
TOTAL ACTIVO		395.813.969	143.791.528	252.022.441	258.169.175	281.243.483

Toyota Caetano Portugal, S.A.

BALANÇO

(Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	Capital Próprio e Passivo 30/Jun/2009	Capital Próprio e Passivo 31/Dez/2008	Capital Próprio e Passivo 30/Jun/2008
CAPITAL PRÓPRIO				
CAPITAL	36 e 40	35.000.000	35.000.000	35.000.000
AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL EM ASS	40	(22.853.306)	(22.853.306)	(22.215.198)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	40	6.195.184	6.195.184	6.195.184
RESERVAS				
Reserva Legal	40	7.498.903	7.498.903	7.498.903
Outras Reservas	40	74.544.545	74.217.796	74.217.795
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	40	1.191.388	3.176.750	2.478.132
		<u>Total do Capital Próprio</u>	<u>101.576.714</u>	<u>103.174.816</u>
PASSIVO				
PROVISÃO PARA RISCOS E ENCARGOS				
Outras Provisões para Riscos e Encargos	34	2.596.546	2.596.546	2.596.546
DIVIDAS A TERCEIROS - MEDIO E LONGO PRAZO				
Empresas do Grupo	16	3.665.244	3.265.244	3.282.617
Fornecedores Imobilizado	15	4.215.423	1.919.861	
Outros Empréstimos Obtidos		2.119.358		
		<u>10.000.025</u>	<u>5.185.105</u>	<u>3.282.617</u>
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Dividas a Instituições de Credito	50	82.904.467	84.949.633	104.327.811
Fornecedores c/c	16	30.586.885	35.343.390	43.621.685
Empresas do Grupo	16			171.676
Outros Accionistas		36.635	32.432	33.011
Adiantamentos de Clientes		86.102	128.828	24.906
Fornecedores Imobilizado	15	1.468.450	355.064	
Estado e outros Entes Públicos	49	8.681.427	12.488.801	10.809.821
Outros Credores		1.357	5.281	1.039.938
		<u>123.765.323</u>	<u>133.303.429</u>	<u>160.028.848</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Custos	51	10.230.487	12.061.484	10.479.203
Proveitos Diferidos	51	3.175.593	1.057.747	897.683
Passivos por Impostos Diferidos	6	677.753	729.537	783.770
		<u>14.083.833</u>	<u>13.848.768</u>	<u>12.160.656</u>
		<u>Total do Passivo</u>	<u>150.445.727</u>	<u>178.068.667</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		252.022.441	258.169.175	281.243.483

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
 HIROYUKI OCHIAI
 MASSIMO NORDIO
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	Jun'09	Jun'08
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS CONSUMIDAS			
Mercadorias		95.157.027	133.372.667
Matérias	41	<u>16.869.708</u>	<u>43.398.215</u>
		112.026.735	176.770.882
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
		20.337.747	28.631.037
CUSTOS COM O PESSOAL			
Remunerações		6.143.011	6.155.304
Encargos Sociais			
Pensões	31	315.274	375.969
Outros		<u>3.295.569</u>	<u>2.949.692</u>
		9.753.854	9.480.965
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓI			
PROVISÕES	10	<u>4.882.028</u>	<u>4.097.419</u>
		4.882.028	4.097.419
IMPOSTOS			
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		<u>257.527</u>	<u>358.169</u>
	(A)	3.487.747	5.368.341
		150.745.638	5.726.510
JUROS E CUSTOS SIMILARES			
Outros	45	<u>1.706.220</u>	<u>2.681.025</u>
	(C)	1.706.220	2.681.025
		152.451.858	227.387.838
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS			
	46	<u>82.017</u>	<u>115.065</u>
	(E)	152.533.875	227.502.903
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO			
	6 e 49	<u>359.094</u>	<u>790.480</u>
	(G)	152.892.969	228.293.383
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO			
		<u>1.191.388</u>	<u>2.478.132</u>
		154.084.357	230.771.515
PROVEITOS E GANHOS	Notas	Jun'09	Jun'08
VENDAS			
Mercadorias		113.993.872	161.100.330
Produtos		<u>18.906.737</u>	<u>47.564.322</u>
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
	44	<u>2.752.484</u>	<u>3.274.433</u>
		135.653.093	211.939.085
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO			
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	42	2.640.338	4.517.994
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO		657.799	56.520
PROVEITOS SUPLEMENTARES		13.688.411	301.102
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS		<u>14.346.210</u>	<u>25</u>
	(B)	152.639.641	12.269.522
		12.627.169	229.084.248
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL			
			354.127
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES			
Outros	45	<u>385.346</u>	<u>395.924</u>
	(D)	385.346	750.051
		153.024.987	229.834.299
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS			
	46	<u>1.059.370</u>	<u>937.216</u>
	(F)	154.084.357	230.771.515
RESUMO:			
Resultados Operacionais (B)-(A) =		1.894.003	4.377.435
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =		-1.320.874	-1.930.974
Resultados Correntes (D)-(C) =		573.129	2.446.461
Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =		1.550.482	3.268.612
Resultado Líquido do Período (F)-(G) =		1.191.388	2.478.132

O TÉCNICO DE CONTAS
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
HIROYUKI OCHIAI
MASSIMO NORDIO
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
ANA MARIA MARTINS CAETANO

ANEXO AO BALANÇO
E
À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia, e que tem como actividades a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados, bem como a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respectiva assistência após-venda. As suas acções estão cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa.

A Toyota Caetano é o importador e distribuidor das marcas Toyota e Lexus para Portugal e encabeça um Grupo (“Grupo Toyota Caetano”) cujas empresas, essencialmente dedicadas ao ramo automóvel, estão descritas na Nota 16, juntamente com outra informação financeira.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Toyota Caetano irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e aquelas que não estão incluídas neste Anexo ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Toyota Caetano, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas de instalação, trespases e despesas de investigação e desenvolvimento, estas últimas, constituídas principalmente por despesas com o desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos, são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
- Edifícios e outras construções	20 - 50
- Equipamento básico	7 - 16
- Equipamento de transporte	4 - 5
- Ferramentas e utensílios	4 - 14
- Equipamento administrativo	3 - 14
- Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do semestre findo em 30 de Junho de 2009 foram aumentadas. Uma parte (40%) deste montante não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Adicionalmente, 40% das amortizações de exercícios futuros relativamente ao efeito das reavaliações de imobilizações corpóreas ainda não amortizadas não serão igualmente aceites para efeitos de determinação da matéria colectável de IRC, tendo a Empresa registado os correspondentes passivos por impostos diferidos (Nota 6).

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens (Nota 15).

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo, encontram-se registados ao custo de aquisição, estando constituída uma provisão associada aos investimentos com risco na rubrica de Capital Próprio “Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas”, em conformidade com o POC.

A Empresa regista os dividendos atribuídos pelas empresas em que participa na Demonstração dos resultados do exercício em que os dividendos são recebidos (Nota 45).

e) Existências

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Encontram-se também constituídos ajustamentos para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas (Nota 21).

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior.

f) Provisões

Esta rubrica inclui o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do “ex - Código da Contribuição Industrial” e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas, depreciação de existências ou outros de natureza diversa.

g) Subsídios

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de Proveitos Diferidos, quando recebidos, e reconhecidos na Demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas (Notas 51 e 52).

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que são recebidos.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” (Nota 52).

i) Indemnizações ao pessoal

A Empresa tem como política registar como um custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho no momento em que os mesmos são acordados.

Durante o 1º semestre 2009 foram pagas indemnizações por rescisão de contratos de trabalho no montante de 528.395 Eur.

j) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na Demonstração dos resultados do exercício.

k) Impostos diferidos

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Nota 6).

6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1997, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros indemnizatórios.

Relativamente à fiscalização efectuada aos exercícios de 2003 e 2004 foram reclamadas as liquidações adicionais entretanto recebidas (que foram pagas e reconhecidas como custo em exercícios anteriores) e que totalizaram 725.542 Euros.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados no primeiro semestre de 2009, pode ser resumido como segue Débitos/(Créditos):

	Saldo em 30 de Junho de 2009		
	Imposto diferido activo	Imposto diferido passivo	Reflectido em resultados
Provisões e ajustamentos constituídos e não aceites como custos fiscais	773.666		
40% das amortizações resultantes das reavaliações legais efectuadas		(122.223)	(17.094)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações		(515.803)	(31.634)
Mais valia fiscal de acordo n.º7 Art.º 7 Lei 30/G 2000		(39.727)	(3.056)
	773.666	(677.753)	(51.784)

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados "Impostos sobre o rendimento" foi determinada como segue:

Imposto sobre o rendimento do primeiro semestre de 2009 (Nota 49)	410.878
Impostos diferidos líquidos do primeiro semestre de 2009	(51.784)
	359.094

Em Março de 2007 a Empresa optou pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 63.º e 64.º do código do IRC, com início de aplicação em 1 de Janeiro de 2007.

Neste regime a sociedade dominante (Toyota Caetano Portugal, SA.) deve registar os impostos calculados nas filiais por forma a determinar o imposto sobre o rendimento do Grupo.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA TOYOTA CAETANO

Durante os primeiros seis meses de 2009 e de 2008, o numero médio do pessoal, foi o seguinte:

Rubrica	30/Jun/09	30/Jun/08
Empregados	454	489
Pessoal afecto à Produção	261	229
	715	718

8. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 30 de Junho de 2009 o detalhe desta rubrica é como segue:

Despesas de investigação e desenvolvimento:

- Estudos e protótipos de novo modelo do mini-autocarro Ótimo	821.963
- Estudo de novo modelo Dyna	1.894.605
- Estudos ambientais e licenciamentos	135.095
- Acompanhamento da candidatura ao SIME	20.410
- Participação em Certames Internacionais	166.726
- Amortizações acumuladas	(2.798.951)

Total	239.848
	=====

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o primeiro semestre de 2009, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Rubricas	Activo Bruto				
	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.272.956	80.847			1.353.803
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	3.012.785	26.014			3.038.799
Trespases	983.568				983.568
	5.269.309	106.861	-	-	5.376.170
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	12.234.483				12.234.483
Edifícios e Outras Construções	63.297.503			-290.580	63.006.923
Equipamento Básico	39.286.004	239.042			39.525.046
Equipamento de Transporte	23.397.163	7.241.972	3.442.819		27.196.316
Ferramentas e Utensílios	9.069.682	28.175			9.097.857
Equipamento Administrativo	6.776.866	30.610	5.575		6.801.901
Outras Imobilizações Corpóreas	2.739.615	20.017			2.759.632
Imobilizações em Curso	980.990			-77.517	903.473
	157.782.306	7.559.816	3.448.394	-368.097	161.525.631
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	40.145.413				40.145.413
Títulos e Outras Aplicações Financeiras (Nota 48)	41.400				41.400
Empréstimos a Empresas do Grupo	9.830.000				9.830.000
	50.016.813	0	-	-	50.016.813

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Amortizações e Ajustamentos				
	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.271.216	13.910			1.285.126
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	2.681.788	117.163			2.798.951
Trespases	983.568				983.568
	4.936.572	131.073	-	-	5.067.645
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	48.705.603	1.187.291		-290.580	49.602.314
Equipamento Básico	31.935.625	746.123			32.681.748
Equipamento de Transporte	9.796.414	2.610.356	1.810.166		10.596.604
Ferramentas e Utensílios	8.837.357	90.624			8.927.981
Equipamento Administrativo	6.425.164	73.263	5.575		6.492.852
Outras Imobilizações Corpóreas	2.406.432	43.298			2.449.730
	108.106.595	4.750.955	1.815.741	-290.580	110.751.229
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	22.047.310				22.047.310
Títulos e outras Aplicações Financeiras	1.496				1.496
Empréstimos a Emp. do Grupo					
	22.048.806	-	-	-	22.048.806

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro
 Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
 Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
 Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
 Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
 Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
 Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
 Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações derivado das reavaliações legais efectuadas não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), tendo a Empresa calculado e registado os respectivos passivos por impostos diferidos (Nota 6).

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquida das amortizações acumuladas em 30 de Junho de 2009, é o seguinte:

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Saldos reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e Recursos Naturais	6.629.922	5.604.561	12.234.483
Edifícios e Outras Construções	12.266.048	1.138.561	13.404.609
Equipamento Básico	6.828.815	14.483	6.843.298
Equipamento de Transporte	16.599.712		16.599.712
Ferramentas e Utensílios	169.876		169.876
Equipamento Administrativo	309.049		309.049
Outras Imobilizações Corpóreas	309.902		309.902
Imobilizações em Curso	903.473		903.473
	44.016.797	6.757.605	50.774.402

14. LOCALIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES

Em 30 de Junho de 2009, o valor global das imobilizações corpóreas e em curso afecta a cada uma das actividades da Empresa é como segue:

Rubricas	Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Sede/Unidade Fabril de Gaia	61.716.483	903.473	62.619.956
Unidade Fabril de Ovar	40.472.304		40.472.304
Delegação de Lisboa / Carregado	58.433.371		58.433.371
	160.622.158	903.473	161.525.631

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2009, a Empresa mantinha responsabilidades como locatária, relativas a rendas vincendas de contratos de locação financeira no montante de 5.683.873 Euros, as quais se encontram incluídas na rubrica “Fornecedores de imobilizado” e tinham o seguinte plano de reembolso:

2009	1.468.450
2010	684.163
2011	1.294.335
2012 e seguintes	2.236.925

	4.215.423

	5.683.873
	=====

16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

A relação das empresas do Grupo com indicação da sede, fracção do capital detido, capitais próprios e resultado líquido em 30 de Junho de 2009, são como segue:

Empresas do Grupo	Fracção Efectiva Capital Detido a 30.06.2009	Capitais Próprios a 30.06.2009	Resultados Líquidos a 30.06.2009	Valor de Balanço a 30.06.2009
Participações detidas directamente pela Toyota Caetano				
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	99,98%	20.653.587	139.240	4.488.183
Caetano - Auto, SA. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	93,18%	45.528.653	214.167	9.868.048
Salvador Caetano (UK), Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire United Kingdom	99,82%	3.488.366	0	24.195.690
Cabo Verde Motors Terra Branca - Praia Cabo Verde	81,24%	5.620.447	277.481	463.493
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	100,00%	398.707	(73.806)	1.130.000
Participações detidas indirectamente pela Toyota Caetano				
Caetano Renting, SA. Rua José Mariani, 164 - Santa Marinha - Vila Nova de Gaia	99,98%	1.627.414	258.444	
Caetano Components, SA. Rua da Pereiras, 275 - Pedroso - Vila Nova de Gaia	99,98%	2.035.838	(406.183)	

Empresas Associadas	Fracção Efectiva Capital Detido a 30.06.2009	Capitais Próprios a 30.06.2009	Resultados Líquidos a 30.06.2009	Valor de Balanço a 30.06.2009
Auto Partner SGPS, SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	2.275.226	(22.999)	
Auto Partner - Comercio Automóveis, SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	(51.411)	(194.074)	
Auto Partner II-Rep C Automoveis SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	117.817	27.584	

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Os saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo acima referidas, e que em 30 de Junho de 2009 se encontram reflectidas nas rubricas do balanço “Clientes, c/c”, “Fornecedores, c/c”, “Empresas do Grupo”, “Empréstimos a empresas do Grupo” e “Empréstimos de Empresas do Grupo” podem ser resumidos como segue:

- Contas a receber	57.303.823
- Contas a pagar	4.725.233
- Empresas do Grupo (“RETGS”)	
. Saltano, S.A.	-31.957
. Caetano Components, S.A.	-53.196
. Caetano Renting, S.A.	-182.606
. Caetano Auto, S.A.	536.581
- Empréstimos concedidos	
. Saltano, S.A.	9.830.000
- Empréstimos obtidos a médio e longo prazo	
. Salvador Caetano UK, Ltd.	- 3.265.244
. Movicargo – Movimentação Industrial, Lda	- 400.000

21. MOVIMENTO OCORRIDO NOS AJUSTAMENTOS

Durante o primeiro semestre de 2009, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de ajustamentos:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Transferências	Utilizações e Reversões	Saldos finais
Investimentos Financeiros	22.048.806				22.048.806
Cobrança Duvidosa	4.623.848				4.623.848
Depreciação Existencias	1.300.000				1.300.000
	27.972.654				27.972.654

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

As dívidas de cobrança duvidosa encontram-se incluídas na rubrica própria e pelo valor de 5.509.226 Euros.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Fundo de Pensões

A Toyota Caetano (em conjunto com outras associadas) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 de Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto a Toyota Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura Fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse progressivamente entre outras alterações de um fundo de “benefício definido” a um fundo de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo, propondo, com efeitos a 1 de Janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os actuais reformados e beneficiários de pensões diferidas, bem como para todos os actuais trabalhadores dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Em 29 de Dezembro de 2008 foi por esta Empresa recepcionada uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde 1 de Janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de Janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos(e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades actuariais apuradas com referência a 31 de Dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Durante o primeiro semestre 2009 foi criada uma dotação para reforço do Fundo em apreço, que ascendeu aproximadamente a 315 milhares de Euros (376 milhares de Euros em 30 de Junho de 2008), estimando-se deste modo que as responsabilidades mínimas permaneçam cobertas pelo valor patrimonial do Fundo em 30 de Junho de 2009, que apresenta um valor de, aproximadamente, 19 milhões de Euros.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Outros Compromissos Financeiros

Em 30 de Junho de 2009, a Empresa tinha assumido outros compromissos financeiros como segue:

Responsabilidades	Valor
Por Fianças Prestadas	18.230.321

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o primeiro semestre de 2009, não se realizaram movimentos nas contas de provisões que apresentavam um saldo de 2.596.546 Euros.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2009 o capital da Empresa é composto por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

- Grupo Salvador Caetano (S.G.P.S.), S.A.	60%
- Toyota Motor Europe NV/SA	27%

40. VARIAÇÃO NAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o primeiro semestre de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de capital próprio:

Rubricas	Saldos Iniciais	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldos Finais
Capital	35.000.000				35.000.000
Ajustamento Partes Capital Associadas	(22.853.306)				(22.853.306)
Reservas de Reavaliação	6.195.184				6.195.184
Reserva Legal	7.498.903				7.498.903
Reservas Livres	74.217.795			326.750	74.544.545
Resultado Líquido do Exercício	3.176.750	1.191.388	(2.850.000)	(326.750)	1.191.388

A diminuição ocorrida nos capitais próprios no semestre findo em 30 de Junho de 2009, ficou a dever-se à deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 30 de Abril de 2009, de distribuir dividendos no montante de 2.450.000 Euros e de distribuir gratificações aos colaboradores e corpos sociais da Empresa no montante de 400.000 Euros.

Os movimentos de transferências resultam da aplicação do resultado do exercício de 2008 já anteriormente mencionado.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

As reservas de reavaliação resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos de capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no primeiro semestre de 2009 é como segue:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências iniciais	52.877.147	14.648.842	67.525.989
Compras	96.138.186	10.596.735	106.734.921
Existências finais	53.858.306	8.375.869	62.234.175
	95.157.027	16.869.708	112.026.735

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no primeiro semestre de 2009 é como segue:

Rubricas	Produtos Acabados e Intermedios	Produtos e Trabalhos em Curso	Total
Existências finais	9.306.655	7.388.346	16.695.001
Existências iniciais	6.876.239	7.178.424	14.054.663
	2.430.416	209.922	2.640.338

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais no no primeiro semestre de 2009, foram como segue:

Órgãos Sociais	Valor
Conselho de Administração	312.093
Conselho Fiscal	10.683

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos durante o primeiro semestre de 2009 foi como segue:

	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Viaturas Ligeiras	94.351.081	8.983.707	103.334.788
Veículos Pesados	4.296.032	292.065	4.588.097
Máquinas Industriais	4.135.896	73.093	4.208.989
Peças e Acessórios	20.235.756	532.979	20.768.735
Outros	2.750.367	2.117	2.752.484
	125.769.132	9.883.961	135.653.093

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2009 e 2008 os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/Jun/2009	30/Jun/2008
Juros Suportados	1.489.418	2.482.311
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	72.628	128.999
Descontos de Pronto-Pagamento Concedidos	8.559	14.405
Outras Custos e Perdas Financeiros	135.615	55.310
Resultados Financeiros	(1.320.874)	(1.930.974)
	385.346	750.051

Proveitos e Ganhos	30/Jun/2009	30/Jun/2008
Juros Obtidos	130.935	300.282
Rendimentos de Participações		354.127
Diferenças de Câmbio Favoráveis	243.917	89.722
Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos	9.796	5.303
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	698	617
	385.346	750.051

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 30 de Junho de 2009 e 2008 os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/Jun/2009	30/Jun/2008
Donativos	16.000	36.750
Perdas em Existencias	52.113	53.411
Perdas em Imobilizações	13.010	7.337
Multas e Penalidades	894	8.425
Outros Custos e Perdas Extraordinários		9.142
Resultados Extraordinários	977.353	822.151
	1.059.370	937.216

Proveitos e Ganhos	30/Jun/2009	30/Jun/2008
Ganhos em Existências	269.682	175.356
Ganhos em Imobilizações	789.688	761.860
	1.059.370	937.216

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica “Estado e outros entes públicos”, em 30 de Junho de 2009, não inclui dívidas em situação de mora, sendo as principais componentes, como segue:

Rubricas	Valor
Activo	
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 6)	410.878
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas RETGS	(806.022)
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (retenções na fonte suportadas)	(193.132)
	(588.276)
Passivo	
Imposto s/ Veículos	2.820.062
Direitos Aduaneiros	682.976
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	4.497.959
Outras Contribuições e Impostos	680.430
	8.681.427

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS) (Nota 6)

Empresa	Valor
Toyota Caetano Portugal, S.A.	412.788
Saltano SGPS, S.A.	(13.630)
Caetano Components, S.A.	(37.143)
Caetano Renting, S.A.	(45.309)
Caetano Auto, S.A.	536.580
Pagamentos Especial por Conta/Pagamento por Conta	(1.659.308)
	(806.022)

50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2009, o detalhe das dívidas a instituições de crédito, as quais têm vencimento no curto prazo e vencem juros a taxas de mercado, era como segue:

Papel Comercial	67.500.000
Financiamentos correntes	15.404.467

	82.904.467
	=====

51. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Durante o 1º Semestre de 2009 foram pela Empresa recepcionados valores totalizando 4.162.087 Eur e correspondentes ao total dos apoios recebidos da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) provenientes das candidaturas e contratos celebrados ao abrigo dos programas de apoio ao investimento produtivo POE/SIME.

Os investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas associados a estes programas foram integralmente realizados em exercícios anteriores.

Uma parte do total acima mencionado corresponde aos denominados subsídios reembolsáveis e totaliza o montante de 2.119.358 Eur com os seguintes prazos e valores de reembolso:

2011	210.612
2012	545.356
2013 e seguintes	1.363.390

	2.119.358
	=====

Por exclusão conclui-se que o remanescente valor de 2.042.729 Eur corresponde ao denominado prémio de realização do projecto, o qual deverá ser reconhecido na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas logo que estes valores possam ser apurados.

52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2009, o detalhe destas rubricas era como segue:

Acréscimos de Proveitos

Programa de Apoio Sector Automóvel	134.846
Outros	51.195

	186.041
	=====

Custos diferidos

Conservação plurianual	310.802
Seguros	178.375
Juros de papel comercial	67.963
Outros	253.691

	810.831
	=====

Acréscimos de custos

Encargos com férias e subsídios de férias	3.621.573
Garantias	742.488
Imposto s/ Veículos de viaturas vendidas e não matriculadas	663.829
Publicidade	420.400
Campanhas de promoção de vendas	2.237.808
Especialização de Custos afectos a viaturas vendidas	1.529.567
Juros a liquidar	230.784
Royalties	34.080
Seguros	118.980
Outros	630.978

	10.230.487
	=====

Proveitos diferidos:

Subsídios ao Investimento (Nota 51)	2.042.729
Juros debitados a clientes	219.080
Outros	913.784

	3.175.593
	=====

53. DIVIDAS DE TERCEIROS-MÉDIO E LONGO PRAZO

O saldo em clientes de médio e longo prazo refere-se a uma dívida da empresa associada Salvador Caetano Moçambique, S.A.R.L.

54. VEICULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

O Técnico de Contas
Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração
Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Hiroyuki Ochiai
Massimo Nordio
Maria Angelina Martins Caetano Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	JUN'09		JUN'08	
Recebimentos de Clientes	183.765.363		257.026.332	
Pagamentos a Fornecedores	-162.069.105		-253.679.457	
Pagamentos ao Pessoal	-6.235.190		-5.548.466	
Fluxo gerado pelas Operações	15.461.068		-2.201.591	
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	-193.135		-2.192.063	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	-13.252.299		-19.196.630	
Fluxo gerados antes das Rubricas Extraordinárias	2.015.634		-23.590.284	
Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	268.380		204.405	
Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	-16.895	251.485	-76.111	128.294
Fluxo das Actividades Operacionais	2.267.119		-23.461.990	

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações Financeiras				
Imobilizações Corpóreas	1.359.011		1.219.288	
Subsídio Investimento	2.042.729			
Dividendos		3.401.740	354.127	1.573.415
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros			-1.130.000	
Imobilizações Corpóreas	-748.866		-1.660.399	
Imobilizações Incorpóreas	-133.312	-882.178	-219.332	-3.009.731
Fluxo das Actividades de Investimento	2.519.562		-1.436.316	

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	2.519.358	2.519.358	36.577.811	36.577.811
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos	-2.045.165			
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	-764.144			
Juros e Custos Similares	-1.216.853		-1.687.216	
Dividendos	-2.444.989	-6.471.151	-8.730.478	-10.417.694
Fluxo das Actividades de Financiamento	-3.951.793		26.160.117	

CAIXA E EQUIVALENTES

Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período	3.311.130	718.665
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	4.146.018	1.980.476
Varição de Caixa e Seus Equivalentes	834.888	1.261.811

O TÉCNICO DE CONTAS
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
HIROYUKI OCHIAI
MASSIMO NORDIO
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
ANA MARIA MARTINS CAETANO

Toyota Caetano Portugal, S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

1-a) Discriminação dos recebimentos/pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras

RUBRICAS	JUN'09	JUN'08
Aquisição da participação na empresa Movicargo - Movim Industrial, Lda.		1130000
Pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras		1130000

2- Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

RUBRICAS	JUN'09	JUN'08
Numerário	83.502	101.250
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	4.053.642	1.868.303
Equivalentes a Caixa	8.874	10.923
Caixa e Seus Equivalentes	4.146.018	1.980.476
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	4.146.018	1.980.476

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente

HIROYUKI OCHIAI

MASSIMO NORDIO

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

ANA MARIA MARTINS CAETANO

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2009, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 252.022.441 Euros e capitais próprios de 101.576.714 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.191.388 Euros) na Demonstração dos resultados por naturezas e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e nos correspondentes Anexos.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2009 da Toyota Caetano Portugal, S.A. não esteja, para os fins indicados no parágrafo 9 abaixo, isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para apresentação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3 d) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Empresa irá preparar, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia, para apresentação em separado.

Porto, 25 de Agosto de 2009